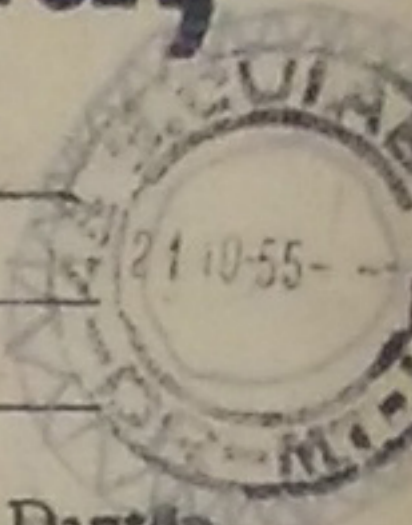
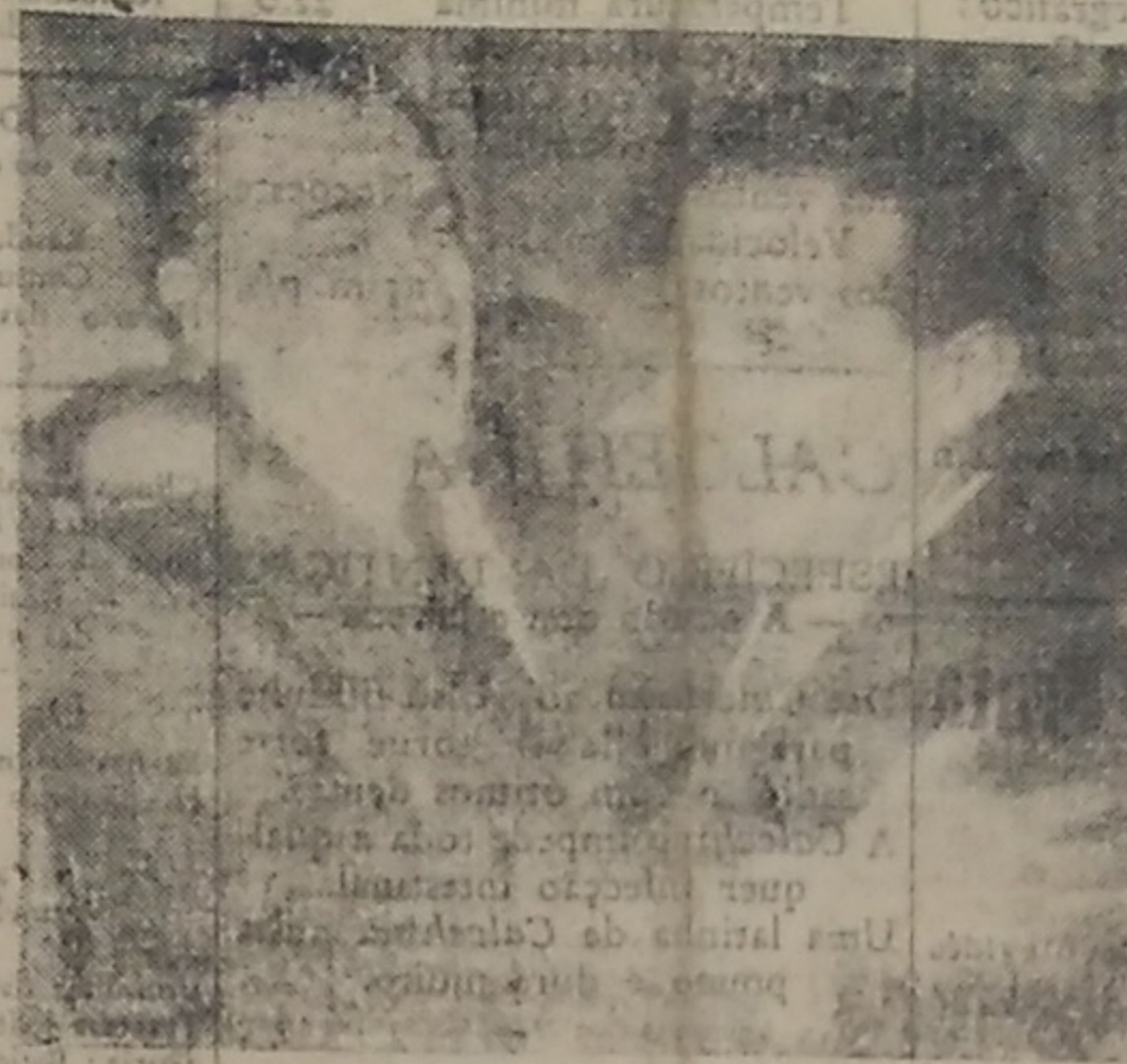


# Mato Grosso, também, contribuiu, para a vitória do J J Nacional

R. Ant. Maria



O povo matogrossense, acompanhando a tendência nacional, deu a sua contribuição modesta, na verdade, pelo número do nosso eleitorado, mas, expressiva, tal a diferença que alcançaram Juscelino Kubitschek de Oliveira e João Goulart (Jango) sobre os demais competidores. Pelo Comunicado nº 13, de Outubro, o Presidente eleito do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, alcançou 44.461 sufrágios, mais de 10.591 que o General Juarez Távora, e mais do dobro sobre Ademar de Barros. O Vice Presidente eleito, João Goulart obteve 44.113 votos, mais 7.597



sobre Milton Campos, e mais 35.570 sobre Danton Coelho.

Foram vitórias das mais significativas as que alcançaram em Mato Grosso, JUSCELINO e JANGO, suplantando a todos os prognósticos feitos em relação ao nosso Estado.

Salve o Presidente eleito do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira!

Salve o Vice-Presidente eleito do Brasil João Goulart!

SALVE O BRASIL!

## Chuva que não molha

Desiluidos e decepcionados com o resultado das urnas, no Estado e no vasto campo das competições nacionais, consertaram os eternos vigilantes da desbaratada Udn, fazer soar aos quatro ventos, pela mesma tecla, o último recurso, qual o da invalidade da votação, que por expressiva maioria, acaba de eleger os candidatos da união PSD-PTB, nas eleições federais e estaduais.

Por mais que o salário do Club da Lanterna tenha atirado contra os candidatos nacionais, as mais baixas e miseráveis acusações; por mais que procurassem os seus comparsas no Estado, deprimir e combater o concorrente ao seu Governo, jamais os horros sensatos e conscientes deram guarida às explorações daqueles que, politicamente falidos, foram sempre execrados pela opinião pública.

De nada valeram as campanhas sórdidas contra a honorabilidade do candidato à Presidência da República e seu companheiro de chapa; nenhum efeito produziu a palhaçada do roubo das armas; descoberta está a autoria da carta falsa atribuída ao deputado Brandi, em que ficou patente a responsabilidade criminal de certos adversários dos Srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart, fato que, como outros oriundos da camarilha udenista, ficarão impunes, como incentivo àqueles que procuram fazer carreira política, navegando mar de lama em que, afinal, vêm naufragar-se.

Ainda agora estamos vendo, com que insistência, com o por uma só boca, propalam a anulação da votação de 3 de outubro, ou dela dever ser escolhida a votação dos comunistas, como comprometedor da veredictum das urnas.

E como para fugirem ao argumento natural e incisivo que se lhes poderia opor, quanto à votação dos adeptos do credo vermelho, nos prélios anteriores, adiantam com estudada má fé, a existência de um suposto acordo entre estes e os candidatos da Aliança PSD-PTB, como para impressionar a opinião pública ou influenciar as classes Armadas, numa decisão ilegal e odiosa, como se as mesmas estivessem a soldo das misérias da politicagem soez, ou estivesse ameaçada a segurança nacional, por forças antidemocráticas, por ventura em choque com o nosso regime.

Não há quem ignore, já se tem por muito repetido, a educação religiosa que teve o Sr. Juscelino Kubitschek e a consideração que lhe dispensa o Clero Brasileiro, nesse particular.

Inerível seria e só a maldade poderia admitir, ao mais beócio dos iluminados pela lanterna do Sr. Lacerda, pudesse o nosso candidato convolar qualquer acordo, com quem quer que seja, que puzesse em perigo as normas democráticas que proclama e defende, ou fosse de encontro aos princípios religiosos que professa, para alcançar a votação de um partido que não existe.

Se aqueles que pertenceram ao partido posto fora da lei, mas cujos direitos de cidadão lhes foram assegurados, escolheram o candidato vencedor, para nele votarem, esse fato não pode comprometer uma votação, pois que nenhum candidato repudiaria o voto de um eleitor, por ter ele tendências comunistas ou ser, mesmo, adepto do credo vermelho.

Não é preciso que se repita aqui o que dissera o General Juarez Távora, a uma interpelação que lhe fizeram de Minas e que fôra publicada no "Diário de Notícias":

"Se um comunista quiser votar em mim, estará ele exercendo seu direito de escolha, estará ele dando provas de que confia na palavra honrada de um anticomunista declarado, que nunca poderia ter prometido a realização de pontos da doutrina marxista."

Outra não seria a opinião do Sr. Juscelino Kubitschek; enganam-se, por isso, os flebusteiros da honra alheia, os embaixadores da desordem, os moribundos da UDN.

Conformem-se com a derrota no Estado e no âmbito federal. Seja ela proveniente de uma campanha mal orientada, seja ela consequência da maior simpatia alcançada pelos vencedores; seja a garantia de um futuro melhor, para o Estado e para a nossa

## O ESTADO DE MATO GROSSO

JORNAL INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

ANO XVII | CUIABÁ, SEXTA-FEIRA 21 DE OUTUBRO DE 1955 | N.º 2.673

## Ademar, Plínio e os partidos pela posse de Juscelino e Jango

Um manifesto assinado pelos srs. Ademar de Barros e Plínio Salgado, candidatos à Presidência da República na eleição de 3 de Outubro, pelos presidentes e representantes parlamentares do PSD, do PTB, do PST, partidos que fizeram a campanha juscelinista, do PSP, do PRP e possivelmente do PDC, deverá ser divulgado nas próximas horas.

Exige, em nome da verdade eleitoral e da Constituição a posse dos srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart na Presidência e Vice-Presidência da República, respectivamente.

## Exonerados cinco Generais e um Almirante

Rio, 18 -- Foram, hoje, exonerados, pela Presidência da República, de suas funções, cinco Generais e um Almirante. Os generais atingidos pela medida presidencial foram Zenóbio da Costa, Aleides Etchegoyen, Adalberto Rodrigues de Albuquerque, João Valdetaro de Amorim e Colônia. Os Generais Zenóbio da Costa e Aleides Etchegoyen, ao que consta, o primeiro por uma proclamação ao Exército, e o segundo, por declarações à imprensa. As outras exonerações, como também, a do Almirante Benjamim Sodré, não passaram de medida de rotina, segundo informações de fontes ligadas ao Catete.

Pátria ou a esperança do povo no candidato eleito, como sensatamente reconhece um inteligente procer udenista, conformem-se os udenistas com a derrota.

Nada lhes valerão as batelas ensaiadas e reproduzidas aqui e ali. Não há recursos eleitorais que possam contrariar tão expressiva vitória. Esta, bem o disse o magistrado ao examinar os primeiros recursos que o desespero de causa levou ao Tribunal: decorre do resultado das urnas, não se conquista pela intriga, pelo maquiavelismo ou pelos recursos despidos de provas.

Discutir sem razão, é como chuva que não molha.

## Essa é Fina...

Contaram-nos, ontem, um fato ocorrido no interior do Estado, por ocasião das eleições.

Um Reverendo acabava de depositar nas urnas o seu voto. Depois de cumprir o dever cívico de cidadão, fora da seção eleitoral, foi abordado por um amigo:

— Podia dizer, padre, em quem o senhor votou?

Prontamente respondeu o Reverendo: — Pois não votei em Juscelino... Jango... João Ponce e Vieira Neto.

Alarmado, insiste o interlocutor:

— Mas... como, padre? Não são esses os candidatos dos comunistas?

O Reverendo não se perturbou, e batendo, paternalmente, com as mãos no ombro do amigo, arrematou:

— Ora, amigo... Quer saber de uma coisa? Pela primeira vez os comunistas votaram bem.

## Esteve reunida ontem a Comissão Executiva do PSD

Sob a presidência do general Filinto Müller, esteve, ontem, reunida, na sede do P.S.D., à rua Coronel Pedro Celestino, a Comissão Executiva do Partido Social Democrático.

Esta é a primeira reunião do PSD depois da estrondosa vitória, que conquistou, ao lado do PTB e dissidência do PSP, a 3 de Outubro.